

PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Nome do curso	Especialização em Agronegócio (PPGAgro)		
1.2. Curso novo	[x] sim [] não		
1.3. Área do Conhecimento, segundo tabela CNPq (http://memoria.cnpq.br/areasconhecimento/index.htm)	6.00.00.00-7 CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS		
1.4. Proponente	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA/ CAMPUS DOM PEDRITO		
1.5. Local de Execução	DOM PEDRITO/RS		
1.6. Instituições/Unidades envolvidas (<i>Instituições/Unidades externas à UNIPAMPA devem ter convênio firmado com a instituição</i>)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA		
1.7. Coordenador e substituto; (<i>informar titulação de ambos</i>)	Coordenador: Dr. Osmar Manoel Nunes Coordenador Substituto: Dr. Gustavo da Rosa Borges		
1.8. Contatos (e-mails e telefones)	osmarnunes@unipampa.edu.br gustavoborges@unipampa.edu.br Fone: 053 3243-7300 Ramal 3602 e 6093		
1.9. Website (se tiver)			
1.10. Carga horária total do curso (<i>sem contar o TC</i>)	390h, sendo que o aluno deve cursar no mínimo 360h de componentes curriculares.		
1.11. Número de vagas ofertadas	30		
1.12. Número de mínimo de candidatos selecionados para que o curso seja ofertado.	15		
1.13. Público alvo	Profissionais com curso superior completo.		
1.14. Cronograma de execução	<i>Fase</i>	<i>Início</i>	<i>Término</i>
	Inscrição	Dezembro/2018	Dezembro/2018
	Divulgação das inscrições homologadas	Dezembro/2018	Dezembro/2018
	Seleção	Janeiro/2019	Janeiro/2019
	Matrícula	Fevereiro/2019	Fevereiro/2019
	Período de realização	Março/2019	Setembro/2020
1.15. Financiamento	(X) UNIPAMPA () EXTERNO:		

2. PROJETO DO CURSO

Objetivos e concepção pedagógica do curso

- Objetivo Geral:

Oferecer qualificação a profissionais de áreas distintas de conhecimento e formação, para atuar no agronegócio, contribuindo com o desenvolvimento sustentável.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar a compreensão dos diferentes Cenários existente no Agronegócio;
- Subsidiar a identificação de oportunidades e Análises de Mercados;
- Qualificar o profissional em Análises Estatísticas e contábeis das empresas do setor;
- Oferecer a compreensão sobre a influência e as oportunidades das políticas agrícolas;
- Desenvolver a capacidade na gestão e na produção no Agronegócio;
- Oferecer a compreensão sobre as inovações e o impacto do Agronegócio na Sustentabilidade.

Concepção pedagógica

O Curso de Especialização em Agronegócio, em nível de Pós Graduação lato sensu, terá duração total de 18 meses, com 390h aula obrigatórias, obedecendo às normas do Ministério da Educação (MEC) e da Universidade Federal da Pampa – Unipampa. Desta forma, considerando os períodos de 55 minutos, para que não ocorra prejuízo de carga horária, haverá um acréscimo de uma hora aula aos sábados, pela tarde, totalizando cinco períodos para este turno de trabalho. Além disso, haverá acréscimo em carga horária não presencial para os componentes curriculares ofertados nas sextas-feiras. Para isso o curso será realizado preferencialmente a cada quinze dias nas sextas-feiras à noite e nos sábados pela manhã e tarde, de forma presencial, incluindo atividades à distância. O curso foi elaborado para ser executado em três semestres, composto por componentes curriculares, onde o aluno deverá cursar no mínimo 360h. No primeiro semestre serão ofertados os seguintes componentes curriculares: Agronegócio: cenários, perspectivas e desafios (30 h), Planejamento da Mecanização Agrícola (30h), Sistemas de informações Geográficas (30h), Biotecnologia no Agronegócio (30h), Estratégias Sustentáveis no Agronegócio (30h), Marketing e Análise de Mercado no Agronegócio (30h). No segundo semestre os componentes oferecidos serão: Gestão do Desempenho Humano nas Organizações do Agronegócio (30h), Gestão de Custos e Análise Estatística Contábil (30h), Projetos de investimentos no Agronegócio (30h), Planejamento, Competitividade e Estratégias no Agronegócio (30h). No terceiro semestre serão oferecidos os componentes curriculares de: Metodologia Científica (30h), Projeto de Pesquisa (30h) e Tópicos em Agronegócios (30h). O Trabalho de Conclusão é de caráter obrigatório e deverá ser elaborado individualmente pelo acadêmico, sob orientação de um professor com tema voltado ao Agronegócio, onde o aluno deverá realizar a defesa da qualificação do trabalho no primeiro semestre de 2019. A redação deverá ser em formato de artigo científico seguindo o modelo da Revista Agropampa.

2.2. Justificativa e perspectivas (*apontar as razões teóricas e práticas que justificam a oferta do curso, bem como sua relevância para a comunidade a que o curso se destina*)

Dom Pedrito, como toda a região da campanha do RS, depende de atividades ligadas ao agronegócio para gerar e explorar suas riquezas financeiras, culturais e ambientais, responsáveis pela maior parte da formação do PIB da região. Neste contexto compreender a visão sistêmica do Agronegócio e as formas como se pode interagir e trabalhar neste importante setor da sociedade é cada dia mais desafiante, especialmente, para profissionais que dependam dos inúmeros participantes e componentes dos elos existentes neste ambiente, estes do meio rural ou urbano, dos setores públicos ou privados. Desta forma, entender os diferentes cenários existentes e seus desafios, a importância da gestão, o impacto das inovações, das políticas agrícolas na agricultura, familiar e patronal é de extrema importância para profissionais que almejem sua qualificação e o desenvolvimento regional.

2.3. Perfil do egresso

Espera-se que o egresso do curso de Especialização consiga compreender o agronegócio e sua influência na sociedade brasileira, bem como tenha capacidade de identificar alternativas e propor soluções para os diferentes cenários existentes no Agronegócio.

2.4. Público alvo e demanda esperada

- Por ser uma região que depende das diversas atividades existentes no meio rural, direta e indiretamente, existe uma demanda reprimida por cursos de especialização na área. Desta forma, a referida proposta visa satisfazer os déficits de informação na gestão e em outros diversos temas, como sustentabilidade e inovações no agronegócio. Desta forma, o público alvo são profissionais que atuam na área ou dependam do Agronegócio e que buscam qualificação acerca do tema.

2.5. Metodologia (*considerando as atividades de ensino, pesquisa e orientação previstas no projeto, oferta dos componentes curriculares, atividades dos acadêmicos*)

- Serão propostas, dentre outras, as seguintes atividades metodológicas: aulas expositivas e dialogadas, seminários, estudos individuais, estudos dirigidos em sala de aula e em campo, resolução de problemas, trabalhos em grupo, e realização do Trabalho de Conclusão (TC) no formato de artigo. Serão também realizadas, de acordo com a determinação do docente e o planejamento dos planos de ensino, atividades à distância utilizando a plataforma Moodle ou estudos dirigidos fazendo parte das atividades práticas.

2.6. Sistema de seleção para ingresso

- A seleção será feita pelo corpo de professores que constituem a comissão de curso, seguindo os seguintes critérios:

1. Avaliação do Curriculum Vitae (CV), com peso 5,0, conforme distribuições de pontuação abaixo elencadas (serão considerados os últimos 5 anos para fins de pontuação dos itens c/d/e/f):
 - a. Graduação (Área de Ciências Sociais e Aplicadas, Agrárias: 3 pontos; demais áreas: 2 pontos);
 - b. Pós Graduação Concluída (Área de Ciências Sociais e Aplicadas, Agrárias: 3 pontos; demais áreas: 2 pontos);
 - c. - Congressos (participação: 2 pontos, apresentação oral: 3 pontos e pôster: 1,5 pontos); Máximo 10 pontos
 - d. Eventos (participação em simpósio: 2 pontos; participação em palestras: 1 ponto; participação em workshop: 2 pontos; semana acadêmica: participação: 2 pontos e organização: 3 pontos); Máximo 10 pontos
 - e. Organização de eventos (organização de semanas acadêmicas ou eventos de mesma natureza: 3 pontos); Máximo 12 pontos
 - f. Publicações (artigo completo publicado em periódico: 10 pontos; artigo completo publicado em anais de eventos: 5 pontos, resumo expandido publicado em anais de eventos: 3 pontos; resumo publicado em anais de eventos: 2 pontos); Máximo 60 pontos
 - g. Participação em Cursos (de 1 a 10 horas: 2 pontos, 11 a 20 horas: 3 pontos e mais de 21 horas: 5 pontos). Será acrescentada uma pontuação extra de 20% nos cursos realizados na área do agronegócio. Máximo: 10 pontos.
 - h. Experiência profissional na área: 1,2 ponto a cada 12 meses (0,1 por mês).

Os itens c, d, e, f, g serão considerados somente os últimos 5 anos.

2. Entrevista, com peso 5,0, a ser realizada presencialmente com o candidato.

Para efeito de desempate, será considerado o candidato de maior idade.

Os 30 primeiros colocados serão selecionados para matrícula no curso. Em caso de vacância até o início da segunda disciplina letiva, será(serão) chamado(s) suplente(s) de acordo com a classificação, a iniciar pelo 31º colocado.

2.7. Sistemas de controle da frequência e avaliação do rendimento escolar (*apontar formas e critérios de avaliação e de recuperação de aulas*)

- A frequência será aferida nos dias efetivos de aula e serão lançadas no Sistema GURI, num prazo máximo de 10 dias após a realização da atividade, de forma a permitir o acompanhamento das faltas pelos alunos.

- O rendimento escolar de cada atividade curricular será aferido por meio de provas, trabalhos escritos, seminários e/ou outras formas de verificação de aprendizagem, de acordo com os seguintes conceitos:

- I. A → $\geq 9,0$ (excelente);
- II. B → $< 9,0$ e $\geq 7,0$ (satisfatório);
- III. C → $< 7,0$ e $\geq 6,0$ (suficiente);
- IV. D → $< 6,0$ (insuficiente);
- V. I → infrequente.

Fará jus aos créditos os alunos que atingirem no mínimo o conceito final C (suficiente), sendo condição necessária a presença obrigatória em 75% do total de horas efetivamente ministradas em cada componente curricular.

Terá direito a um exercício de reposição o aluno que, não tendo comparecido ao exercício escolar programado, comprove impedimento legal ou motivo de doença, através de um atestado médico.

As atividades práticas serão utilizadas para integralização e complementação de atividades e carga horária.

2.8. Formato de apresentação e avaliação do trabalho de conclusão (*indicar a modalidade do trabalho de conclusão, bem como a forma de avaliação*)

- O Trabalho de Conclusão deverá ser elaborado individualmente pelo acadêmico, sob orientação de um professor e será voltado ao Agronegócio. A redação deverá ser em formato de artigo científico, seguindo o modelo da Revista Agropampa.

O Trabalho de Conclusão será apresentado e avaliado por banca examinadora em 2 (duas) circunstâncias:

1. Exame de qualificação: o artigo fruto do TC deverá ser defendido, conforme cronograma estipulado pela coordenação do curso.
2. Exame final para verificação do rendimento escolar e obtenção do conceito.

- a banca examinadora para os dois exames será composta pelo professor orientador, que presidirá a sessão, mais 2 (dois) professores do curso de especialização em Agronegócio.

- a banca examinadora deverá ser preferencialmente a mesma nos dois exames.

Para apresentação do Trabalho de Conclusão (exame final), deverá o aluno, dentro dos prazos estabelecidos, satisfazer os seguintes itens:

I - ter integralizado no mínimo uma carga horária de 360 horas aula, sendo que serão oferecidas 390 horas aula em componentes curriculares.

II - ter o Trabalho de Conclusão recomendado ao exame final no exame de qualificação, com parecer do orientador destinado à comissão de curso.

- A recomendação ao exame final do aluno pelo orientador será formalizada junto à Coordenação, sendo marcada a data da apresentação do exame final.
- A apresentação (exame final) do Trabalho de Conclusão será feita publicamente, respeitando o prazo máximo estabelecido na Resolução 62/2013, descritos a seguir:
- O prazo para entrega do Trabalho de Conclusão (Artigo científico) é de, no mínimo, 20 dias antes da defesa final, sendo esta, agendada até o término do primeiro semestre de 2019.
- O prazo para a entrega do Trabalho de Conclusão pode ser prorrogado por até mais 3 (três) meses sob aval da Coordenação do Curso.
- Para fins de apresentação do Trabalho de Conclusão no Exame Final, o aluno deverá apresentar na Coordenação do Curso, no mínimo, 03 (três) exemplares impressos do mesmo, no prazo mínimo de 30 (trinta) dias antes da data de apresentação.
- No julgamento do Trabalho de Conclusão, será atribuído um dos seguintes conceitos:
 - A $\geq 9,0$ (excelente); B $< 9,0$ e $\geq 7,0$ (satisfatório); C $< 7,0$ e $\geq 6,0$ (suficiente); D $< 6,0$ (insuficiente); I (infrequente).
 - A atribuição do conceito Insuficiente (D) implicará o estabelecimento de novo prazo para re-elaboração do Trabalho de Conclusão, sem ferir o prazo estabelecido pelo Art. 20 da Resolução 62/2013. A comissão de curso marcará nova data de apresentação do Trabalho de Conclusão e, em caso de novo conceito D, o aluno será reprovado.
- Fica vedado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação emitir qualquer tipo de documento comprobatório de aprovação do Trabalho de Conclusão, antes da entrega do relatório final do orientador e da entrega digital da versão final, que obrigatoriamente será 1 (um) artigo científico no modelo da Revista Agropampa.


2.9. Recursos (*identificar os recursos físicos e materiais utilizados no curso, como edifícios, bibliotecas, transporte, reprografia, recursos tecnológicos, laboratórios etc.*)

- O espaço físico necessário para realizar o curso é uma sala de aula ou laboratório que possa ser disponibilizado para tal.
- Os recursos necessários são Biblioteca do campus, que possui acervo suficiente para o curso, e mesmo assim realizar frequentes aquisições de novas obras, bem como, incentivar a utilização de bibliografias de livre acesso.
- Os recursos tecnológicos necessários são aqueles disponíveis pela UNIPAMPA como Datashow, notebooks e diversos outros já existentes, não havendo necessidade de aquisição de novos equipamentos.
- Serão realizadas saídas à campo (uma por semestre) utilizando transporte oficial do campus.
- A Unipampa irá prover os insumos básicos: marcadores para quadro branco, folhas A4, pastas para folhas, impressões, canetas e diversos outros materiais.
- Serão utilizados recursos para divulgação do curso, por meio de propaganda em rádios, folders, cartazes e anúncios em jornais locais das cidades da região.
- Serão utilizados recursos financeiros para transporte e diárias aos professores convidados que realizarão palestras ao longo do curso. Estima-se que serão convidados três palestrantes por semestre.

Quadro 1: Componentes Curriculares

Módulo (Sem.)	Componente curricular	CH (T)	CH (P)	CH total	Docente (com titulação à frente do nome)	IES (campus)	Regime	Período de Execução
1	Agronegócio: cenários, perspectivas e desafios	15	15	30	Dr. Claudio Marques Ribeiro http://lattes.cnpq.br/8783471418075300	DP	DE	Mar a abr/19
1	Planejamento da mecanização agrícola	15	15	30	Dr. Ulisses Giacomini Frantz http://lattes.cnpq.br/7644021487051153	DP	DE	Abr/19
1	Sistemas de informações Geográficas	15	15	30	Me. Maria Elaine Leon http://lattes.cnpq.br/0307935355445308	DP	TE	Mai19
1	Biotecnologia no Agronegócio	15	15	30	Dra. Etiane Caldeira Skrebsky http://lattes.cnpq.br/1140539312150072 Dr. Fernando Zocche http://lattes.cnpq.br/0273904200579684	DP	DE	Mai/19
1	Estratégias Sustentáveis no Agronegócio	15	15	30	Dra. Shirley Altenburg http://lattes.cnpq.br/8613416285790989 Dr. Daniel Henke http://lattes.cnpq.br/2508828887035004	DP	DE	Jun/19
1	Marketing e Análise de Mercado no Agronegócio	15	15	30	Dr. Gustavo da Rosa Borges http://lattes.cnpq.br/1547695033661606	DP	DE	Jul/19
2	Gestão do Desempenho Humano nas Organizações do Agronegócio	15	15	30	Dr. Thiago Antonio Beuron http://lattes.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4459601U5	DP	DE	Ago/19
2	Gestão de Custos e Análise Estatística Contábil	15	15	30	Dr. Osmar Nunes http://lattes.cnpq.br/8024118648708007	DP	DE	Set /19
2	Projetos de investimentos no Agronegócio	15	15	30	Dr. Nelson de Mello Balverde http://lattes.cnpq.br/4595037205518680 Dr. Sergio Ivan dos Santos http://lattes.cnpq.br/4245020910515103	DP	DE	Out/19
2	Planejamento, Competitividade e Estratégias no Agronegócio	15	15	30	Dr. Gustavo da Rosa Borges http://lattes.cnpq.br/1547695033661606	DP	DE	Nov/19
3	Metodologia Científica	15	15	30	Dr. Gustavo Borges http://lattes.cnpq.br/8832898581140645 Dr. Thiago Antonio Beuron http://lattes.cnpq.br/3128023764035312	DP	DE	Jan/19
3	Projeto de Pesquisa	15	15	30	Dra. Caroline Ferreira Mainardi http://lattes.cnpq.br/7619743009436401 Dr. Thiago Antonio Beuron http://lattes.cnpq.br/3128023764035312	DP	DE	Fev/20
3	Tópicos em Agronegócios	15	15	30	Dra. Caroline Ferreira Mainardi http://lattes.cnpq.br/7619743009436401	DP	TE	Mar/20

Observações:

- inserir quantas linhas for necessário;
 - Os nomes devem estar completos e com titulação para consulta à plataforma Lattes;
 - CH (T): carga horária teórica;
 - CH (P): carga horária prática;
 - CH total: carga horária total do componente;
 - IES (Campus): Campus da Unipampa.
- 

4 – EMENTÁRIO

Nome do componente: Agronegócio: cenários, perspectivas e desafios
Modalidade*: Presencial/EAD
Docente responsável (<i>com titulação</i>): Dr. Claudio Marques Ribeiro
Docente(s) colaboradores (<i>com titulação</i>): -
Ementa: Estabelecer uma reflexão sobre a evolução da agricultura e o novo cenário de inserção nos sistemas agroindustriais. Situar os alunos na nova realidade do rural e do agronegócio na relação produção agrícola e agroindústrias de beneficiamento. Apresentar a noção de políticas públicas; Relações Estado-sociedade-desenvolvimento na formulação e implementação de políticas agropecuárias; Desenvolvimento, estado, modernização da agricultura e políticas públicas; Dinâmica territorial e territorialidade; As atividades agrícolas e não agrícolas como estratégias de desenvolvimento Rural.
Conteúdo Programático: A evolução da agricultura no mundo. Os novos cenários do agronegócio. O agronegócio além da agricultura. O novo rural brasileiro. Os instrumentos públicos para o novo agronegócio. Referências conceituais e o processo de construção das políticas agropecuárias Agricultura e políticas agrícolas na pós-modernização Diferenças das modalidades de políticas agropecuárias para o agronegócio e os públicos alvos e abrangentes Impacto das políticas públicas para o desenvolvimento do agronegócio. Limites e contradições das políticas agropecuárias para o agronegócio.
Referências básicas e complementares Básicas: BUAINAIN, A.; ROMEIRO, A. A agricultura familiar no Brasil . FAO / INCRA. Relatório do Projeto UTF / BRA / 051 / BRA Brasília: 2000, 58 p. BUAINAIN, A. M; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, J. (org). O mundo rural no Brasil no século 21. A formação de um novo padrão agrário e agrícola. Embrapa, Brasília, DF, 2014. COELHO, Carlos Nayro. 70 Anos de Política Agrícola no Brasil. In: Revista de Política Agrícola. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Brasília, 2001. CRAVIOTI, C.; SOVERNA, S.. Sistematización de Estudios de casos de pobreza rural . Buenos Aires: Secretaria de Agricultura, Ganaderia, Pesca y Alimentación. / PROINDER. 1999. 89 p. (Série Documentos de Formulación n. 1). DELGADO, Guilherme Costa. Do Capital Financeiro na Agricultura à Economia do Agronegócio: Mudanças Cíclicas em Meio Século: (1965-2012). 1ª. ed. Porto Alegre – RS: Editora da UFRGS, 2012. V. 01. 142p. DELGADO, Nelson Giordano. Política econômica, ajuste externo e agricultura. In: Leite, Sergio. Políticas públicas e agricultura no Brasil. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2001. FAO / INCRA. Novo retrato da agricultura familiar: o Brasil redescoberto . Brasília: 2000, 74 p. GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro . Campinas: UNICAMP, 1999. P. 1-33, 61-89, 107-128. GRISA, Cátia; SCHENEIDER, Sérgio (org). Políticas Públicas de Desenvolvimento Rural no Brasil. UFRGS, Porto Alegre, 2015. MATTE, A. Vulnerabilidade, capacitações e meios de vida dos pecuaristas de corte da campanha meridional e serra do sudeste do Rio Grande do Sul . PGDR/UFRGS, 2013. (Dissertação de Mestrado). MATTEI, L. Considerações acerca de teses recentes sobre o mundo rural brasileiro. Revista de Economia e Sociologia Rural. Piracicaba, v.. 52, Supl. 1, p. S105-S124, 2014. RODRIGUES, Cyro Mascarenhas. Conceito de Seletividade de Políticas Públicas e sua Aplicação no Contexto da Política de Extensão Rural no Brasil. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.14, n.1, p.113-154, 1997. Complementares ARAUJO, M. J. Fundamentos de Agronegócio . São Paulo, Atlas, 2008.

BATALHA, M. O. **Gestão Agroindustrial**. Vol. 1. São Paulo, Atlas, 2008.

BRUM, A. L. **Aspectos do agronegócio no Brasil**. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p.

DIAS, Marcelo Mina. Políticas públicas de extensão rural e inovações conceituais: limites e potencialidades. *Perspectivas em políticas públicas*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 202-114, 2008.

FURTADO, Celso. *Formação Econômica do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1982.

INSTITUTO PLAN AGROPECUARIO. **Famílias y campo: rescatando estratégias de adaptación**. Montevideo: Instituto Plan Agropecuario, 2009. 246 p.

KAGEYAMA, Â. **Desenvolvimento rural: conceitos e aplicação ao caso brasileiro**. Porto Alegre: Editora da UFRGS / PGDR, 2008.

MAZOYER, M. e ROUDART, L. *História das agriculturas do mundo*. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 520p

PRADO Jr., Caio. *A questão Agrária no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1981

PLOEG, Jan Douwe Van Der. **Camponeses e Impérios agroalimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008. 372 p.

RICHERS, R. *O que é empresa*. São Paulo, SP: Brasiliense, 2005. 93 p.

ROMEIRO, A. R. **Meio ambiente e dinâmica de inovações na agricultura**. São Paulo: Annablume / FAPESP, 1998. 272 p.

SCHNEIDER, Sérgio. *Perspectivas políticas e teóricas para o futuro da agricultura familiar no Brasil*. IV Colóquio Agricultura Familiar e Desenvolvimento Rural. Painel 6 – Apresentação. Porto Alegre, 2014.

VEIGA, José Eli da. *O desenvolvimento agrícola: uma visão história*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, HUCITEC, 1991.

Nome do componente: Planejamento da mecanização agrícola
Modalidade*: Presencial/EAD
Docente responsável (<i>com titulação</i>): Dr. Ulisses Giacomini Frantz
Docente(s) colaboradores (<i>com titulação</i>):
Ementa: Introdução ao estudo da mecanização agrícola, Análise operacional, Desempenho operacional, Dimensionamento, Custos, Seleção da maquinaria agrícola, Planejamento do programa de controle operacional e de manutenção.
Conteúdo programático: Introdução ao estudo da mecanização agrícola; Análise operacional; Desempenho operacional; Dimensionamento; Custos; Seleção da maquinaria agrícola; Planejamento do programa de controle operacional e de manutenção.
Referências básicas e complementares Básicas: BALASTREIRE, L. A. Máquinas Agrícolas . São Paulo: Malone Ltda, 1987. 307p BRANCO FILHO, G. A organização, o planejamento e o controle da manutenção . Rio de Janeiro, RJ : Ciência Moderna, 2008. 257 p. MIALHE, L. G. Manual de mecanização agrícola . São Paulo: Editora Agronômica Ceres Ltda., 1974. 301p. ORTIZ-CANAVATE, J. (coord.). Las máquinas agrícolas y su aplicación . 7ª ed. [revisada y ampliada]. Madrid: Mundi-Prensa, 2012. 545p. Complementares: CARVILL, J. Caderneta de mecânica: para estudantes, principiantes, técnicos, engenheiros . São Paulo, SP : Hemus, c2003. 311 p. VIEIRA, L. B. Manutenção de tratores agrícolas . Viçosa, MG: CPT, 2000. 62 p. MOLINA JUNIOR, W. F. Comportamento mecânico do solo em operações agrícolas [recurso eletrônico] / Walter Francisco Molina Junior. Piracicaba : ESALQ/USP, 2017. 223 p.: il. MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas: ensaios & certificação . Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiros, 1996. 722 p. NIEMANN, G. Elementos de máquinas . Tradutor: Otto Alfredo Rehder. v. 1 [13ª impressão - 2008] São Paulo, SP: Edgard Blucher, c1971. 220p. NIEMANN, G. Elementos de máquinas . Tradutor: Otto Alfredo Rehder. v. 2 [9ª impressão - 2009] São Paulo, SP: Edgard Blucher, c1971. 207 p. Normas Regulamentadoras: http://trabalho.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras ORTIZ-CANAVATE, J. Tratores: técnica y seguridad . Madrid: Mundi-Prensa, 2005. HUNT, D. Farm power and machinery management/ Donnell Hunt. Ames: Iowa state university press, 2001. 368p. REIS, A. V.; MACHADO, A. L. T. Acidentes com máquinas agrícolas: texto de referência para técnicos e extensionistas [recurso eletrônico]. Pelotas: Ed. Universitária UFPEL 2009. 103p.

SAAD, O. Seleção do equipamento agrícola. 4. ed São Paulo: Nobel,
1989. 126p.

Nome do componente: Sistemas de Informações Geográficas
Modalidade*: Presencial/EAD
Docente responsável (<i>com titulação</i>): M. Sc. Maria Elaine Dos Santos Leon
Docente(s) colaboradores (<i>com titulação</i>):
Ementa: Sistemas de Informação Geográfica, sua evolução e os recursos disponíveis para modelagem: integração de dados e modelagem espacial.
Conteúdo Programático: <ul style="list-style-type: none"> - Introdução ao Geoprocessamento: Conceitos e Breve Histórico - Geotecnologias: Aplicações na Aprendizagem - Cartografia para Geoprocessamento: Elementos de uma Carta - Elaboração de Base Cartográfica, Geração e Impressão de Cartas - Tipos de Mapas e Cartografia Temática - Sistema de Posicionamento Global: Conceitos Básicos e Aplicações - Sensoriamento Remoto: Conceitos Básicos e Aplicações - Aerofotogrametria: Conceitos Básicos e Aplicações. - Sistema de Informação Geográfica: Conceitos Básicos - Estrutura de um SIG - Dados Geográficos - Representações Vetorial e Matricial - Sistema de Informação Geográfica: Manipulação de Dados Vetoriais - Modelagem de Dados Geográficos - Base de dados geográficos - Funções de um SIG - Análises Espaciais Básicas
Referências básicas e complementares <p>Básicas</p> <p>RIPSA, Rede Interagencial de Informações para a Saúde. Conceitos básicos de Sistemas de Informação Geográfica e Cartografia aplicados à saúde. Brasília: OPAS, Ministério da Saúde, 2000. Disponível em: <www.ripsa.org.br/local/informacao/UploadArq/conceito.pdf> Acesso em 08/08/2014.</p> <p>BLASCHKE, T. & KUX H. Sensoreamento Remoto e SIG Avançados. 2ªed. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. ISBN 978-85-862338-57-4.</p> <p>NOVO, E.M.L. Sensoriamento Remoto: Princípios e Aplicações. 3ªed. São Paulo: Blucher, 2008. ISBN 978-85-212-0441-1</p> <p>Complementar</p> <p>SILVA, A . BARROS. Sistemas de Informações geo-referenciadas: conceitos fundamentais. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003.</p> <p>ASSAD, E. D. & SANO, E. E. Sistema de Informações Geográficas: Aplicações na Agricultura. 2ª ed., ver. E ampl. Brasília: Embrapa-SPI / Embrapa-CPAC, 1998.</p> <p>CÂMARA, G.; CASANOVA, M.A.; MEDEIROS, C. B.; HEMERLY, A.; MAGALHÃES, G. Anatomia de Sistemas de Informação Geográfica. Curitiba, Sagres Editora, 1997.</p>

Nome do componente: Biotecnologia e Agronegócios
Modalidade*: Presencial/EAD
Docente responsável (<i>com titulação</i>): Dra. Etiane Caldeira Skrebsky
Docente(s) colaboradores (<i>com titulação</i>): Dr. Fernando Zocche
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos, aplicações e benefícios da biotecnologia, biotecnologias tradicionais (cultura de tecidos, controle biológico, fixação biológica de nitrogênio), biotecnologia moderna (engenharia genética, estudos ômicos), biotecnologia vegetal, biotecnologia animal, impactos da biotecnologia nos agronegócios, tendências mundiais, aspectos legais da comercialização e uso de produtos geneticamente modificados.</p>
<p>Conteúdo Programático:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Biotecnologia e seus cenários. • Biotecnologia tradicional • Biotecnologia Moderna • Aplicações e impactos da biotecnologia no Agronegócio.
<p>Referências básicas e complementares</p> <p>CONWAY, G. R. Produção de alimentos no século XXI: biotecnologia e meio ambiente / 2003.</p> <p>SILVEIRA, J.M. Avaliação das Potencialidades e dos Obstáculos à Comercialização dos Produtos de Biotecnologias no Brasil. Disponível no Portal de Domínio Público em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=18299</p> <p>SARMENTO, M.B.; FAGUNDES, J.D. Cultivo <i>in vitro</i> de plantas: Fundamentos, etapas e técnicas. Vol1. Ed. Do autor, 2008.</p> <p>Complementares</p> <p>BORÉM, A.; MIRANDA, G.V. Melhoramento de plantas. 6ed. Ed. UFV, 2013.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F. & EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2001.</p> <p>TAIZ, L. & ZEIGER, E. Fisiologia Vegetal. Artmed, 2004.</p> <p>Sites de interesse:</p> <p>Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB – Disponível em http://www.conab.gov.br/</p> <p>Ministério da Agricultura – MAPA – Disponível em http://www.agricultura.gov.br/</p> <p>Comissão Técnica Nacional de Biossegurança – CTNBio – Disponível em http://www.ctnbio.gov.br/</p> <p>Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura – FAO – Disponível em https://www.fao.org.br/</p> <p>DECRETO Nº 6.041, DE 8 DE FEVEREIRO DE 2007. Institui a Política de Desenvolvimento da Biotecnologia, cria o Comitê Nacional de Biotecnologia e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/decreto/d6041.htm</p> <p>Biotechnology in agriculture: The perception of farmers on the inclusion of Genetically Modified Organisms (GMOs) in agricultural production. Disponível em http://www.academicjournals.org/journal/AJAR/article-full-text/F4EAD2150350</p>

Nome do componente: Estratégias Sustentáveis no Agronegócio
Modalidade*: Presencial/EAD
Docente responsável (<i>com titulação</i>): Dra Shirley Altemburg
Docente(s) colaboradores (<i>com titulação</i>): Dr. Daniel Henke
Ementa: Agricultura “alternativa” e agroecologia; Economia solidária; desenvolvimento territorial; comércio justo; economia sociológica; mercados locais, circuitos curtos e novas relações produção consumo; redes; sistemas participativos de certificação, políticas públicas.
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>Introdução: apresentação de vídeo e problematização.</p> <p>Agricultura “alternativa” e agroecologia.</p> <p>Economia Solidária. Origens históricas. Princípios. Economia solidária no Brasil. Economia solidária e economia popular.</p> <p>Desenvolvimento territorial. Efeitos de aglomeração e proximidade. Principais contribuições teóricas: capital social, teoria da reciprocidade, nova sociologia econômica e teoria das convenções.</p> <p>Mercados de proximidade: feiras do produtor, circuitos de turismo rural, grupos de consumidores organizados, programas de governo, lojas especializadas, restaurantes e eventos. Análise de experiências</p> <p>Organizações e redes sociais agroecológicas; certificação participativa. Análise de experiências.</p> <p>Políticas públicas (PNAE, PAA, PRONAF). Análise de experiências.</p>
<p>Referências básicas e complementares</p> <p>Básica</p> <p>BRANDENBURG, A.; LAMINE, C.; DARLOT, M. Institucionalização do movimento ecológico na agricultura: mercado e reorganização dos atores sociais. Estudos Sociedade e Agricultura. Vol. 21, n. 2, 2013.</p> <p>NIEDERLE, P.; ALMEIDA, L.; VEZZANI, F. (orgs.) Agroecologia: práticas, mercados e políticas para uma nova agricultura. Curitiba: Kairós, 2013.</p> <p>ORTEGA, A. e ALMEIDA Fo, N. Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Economia Solidária. Campinas: Editora Alínea, 2007.</p> <p>REVISTA AGRICULTURAS. Construção social dos mercados. V.10, n.2, 2013.</p> <p>SINGER, P. Introdução à economia solidária. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.</p> <p>WILKINSON, J. Mercados, redes e valores. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.</p>

Nome do componente: Marketing e Análise de Mercado no Agronegócio
Modalidade*: Presencial/EAD
Docente responsável (com titulação): Dr. Gustavo da Rosa Borges
Docente(s) colaboradores (com titulação): -
Ementa: Conceitos básicos sobre marketing e mercados. Marketing no Agronegócio. Marketing Estratégico. Análise de portfólio de produto. Atratividade de mercado. Segmentação do mercado e posicionamento. Implantação de estratégia e de marketing. Marketing de relacionamento..
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>Conceito e a prática da Análise de Mercado</p> <p>Categorias conceituais para interpretar e compreender o funcionamento dos mercados</p> <p>Mercados locais e potenciais como forma de ensino-aprendizagem</p> <p>Definir marketing e marketing aplicado ao agronegócio.</p> <p>Segmentação de mercado e o produto em agronegócios.</p> <p>Comportamento do Consumidor.</p>
<p>Referências básicas e complementares</p> <p>ARAUJO, M.J. Fundamentos de Agronegócios. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>BATALHA, M.O. Gestão agroindustrial. Vol.3. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>FERGUSON, C. Microeconomia. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1987.</p> <p>MEGIDO, J.L.T.; XAVIER, C. Marketing e agribusiness. São Paulo: Atlas, 2003, 358p.</p> <p>NEVES, M.F. Agronegócio e desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro: Atlas, 2007.</p> <p>Complementar</p> <p>VARRIAN. H. R. Microeconomia: conceitos básicos. 9ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.</p> <p>PINDYCK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L., Microeconomia, São Paulo, Prentice Hall,2002.</p> <p>ROSSETTI, José Paschoal, Introdução à Economia, São Paulo, Atlas, 1997.</p> <p>THOMPSON, Arthur A., FORMBY, John P., Microeconomia da Firma, Rio de Janeiro, Prentice-Hall, 1998</p> <p>VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia: micro e macro: teoria e exercícios, glossário com os 300 principais conceitos econômicos. 4ª ed. – 3ª Reimpre. – São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>Complementar</p> <p>KOTLER, P. Administração de marketing. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. O que e comunicação empresarial. São Paulo: Brasiliense, 2007, 92p.</p> <p>PINHO, Diva Benevides e VASCONCELLOS, Marco Sandoval (orgs.). Manual de Economia. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</p> <p>SALVATORE, Dominick, Microeconomia, São Paulo, McGraw-Hill, 1984.</p>

Nome do componente: Gestão do Desempenho Humano nas Organizações do Agronegócio
Modalidade*: Presencial/EAD
Docente responsável (<i>com titulação</i>): Dr. Thiago Antonio Beuron
Docente(s) colaboradores (<i>com titulação</i>): -
Ementa: Correntes teóricas que abordam a Escola das Relações Humanas. Conceitos básicos de Gestão Estratégica de Pessoas. Sistemas e subsistemas em Gestão de Pessoas. Cultura e comportamento organizacional. Gestão por competências e desempenho humano nas organizações.
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>Revisão dos marcos históricos e da perspectiva da Escola das Relações Humanas.</p> <p>Principais conceitos Gestão de Pessoas.</p> <p>Sistemas e subsistemas em Gestão de Pessoas. Serão abordados os processos de: agregar pessoas, aplicar pessoas, processos de desenvolver pessoas, manter pessoas e monitorar pessoas.</p> <p>Conceitos de Cultura e comportamento organizacional.</p> <p>Definições e métodos de Gestão por competências e avaliação de desempenho humano nas organizações.</p>
<p>Referências básicas e complementares</p> <p>BERGAMINI, C.W.; BERALDO, B.G.R. Avaliação do desempenho humano na empresa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1992.</p> <p>CHIAVENATO, I. Desempenho humano nas empresas. Como desenhar cargos e avaliar o desempenho humano. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gerenciando com as pessoas: transformando o executivo em um excelente gestor de pessoas. Editora Campus, 2005.</p> <p>CHIAVENATO, I. Gestão de Pessoas. São Paulo: Campus, 2002.</p> <p>CHIAVENATO, I. O Capital Humano das Organizações. São Paulo: Elsevier, 2009.</p> <p>CLEGG, B. Negociação. São Paulo: Qualitymark, 2002.</p> <p>COLETA, J. A. D. Acidentes de trabalho: fator humano, contribuições da psicologia do trabalho, atividades de prevenção. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>DI STEFANO, R. O líder coach. Líderes criando líderes. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.</p> <p>DRUCKER, P. F. Organização do futuro: Como preparar hoje as empresas de amanhã. São Paulo, Futura, 1997.</p> <p>DUTRA, J. S. Gestão de pessoas. Editora Atlas, 2006.</p> <p>DUTRA, J. S. Gestão por Competência. São Paulo: Editora Gente, 2001.</p> <p>FERNANDES, B. H. R. Administração estratégica. São Paulo: Saraiva, 2007.</p> <p>FISCHER, A. Um resgate conceitual e histórico dos modelos de gestão de pessoas. In: Fleury, M., (org.). As pessoas na organização. São Paulo: Editora Gente, 2002.</p> <p>FLEURY, M. T. L., FISCHER, R. M. Processo e relações do trabalho no Brasil. São Paulo: Atlas, 1998.</p> <p>LACOMBE, F. J. M. Recursos humanos: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva 2005.</p> <p>LAGES, A; O'CONNOR, J. Coaching com PNL. Guia prático para alcançar o melhor em você e em outros. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.</p> <p>LEME, R. Avaliação do desempenho com foco em competências: a base para a remuneração por competência. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006.</p> <p>PONTES, B.R. Avaliação de desempenho: nova abordagem. 9.ed. São Paulo: LTR, 2005.</p> <p>RABAGLIO, M. O. Seleção por competências. São Paulo: Educator – editora e Desenvolvimento Empresarial Ltda, 2004.</p> <p>REIS, G.G. Avaliação 360 graus. São Paulo: Atlas, 2000.</p>

Nome do componente: Gestão estratégica de custos e Análise estatística contábil
Modalidade*: Presencial/EAD
Docente responsável (<i>com titulação</i>): Dr. Osmar Nunes
Docente(s) colaboradores (<i>com titulação</i>): -
Ementa: Conceitos básicos sobre gestão estratégica de custos e análise estatística contábil aplicada ao agronegócio. A importância da estatística contábil para o agronegócio.
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>Aspectos gerais da gestão estratégica de custos. Conceitos fundamentais de gestão estratégica custos. Princípios Gestão Estratégica Custos. Aspectos gerais Custeio por absorção. Introdução ao sistema de custeio por atividade. Discutir conteúdo de artigos. Aspectos gerais. Objetivos do custeio ABC .Características básicas do custeio ABC. Campos de aplicação do custeio ABC Vantagens e desvantagens do custeio ABC.. Discutir conteúdo de artigos. Aspectos gerais da estatística contábil Conceitos fundamentais de estatística contábil Princípios Gestão de estatística contábil</p>
<p>Referências básicas e complementares</p> <p>Básica MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 10ª ed., São Paulo: Atlas, 2010, 370p. MAHER, Michael. Contabilidade de custos. São Paulo, Atlas, 2001, 905 p. NAKAGAWA, Masayuki. Gestão estratégica de custos. São Paulo, Atlas, 2000. SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José Luiz & PINHEIRO, Paulo Roberto. Fundamentos de gestão estratégica de custos. São Paulo:, Atlas, 2007</p> <p>Complementar ANTHONY, R. N. & GOVINDARAJAN, V. Sistemas de controle gerencial. São Paulo: Atlas, 2002, 1008 p. ATHINSON, A. A., BANKER, R. D., KAPLAN, R. S. & YOUNG, S. M. Contabilidade gerencial. São Paulo, Atlas, 2011, 812 p. ALLORA, Franz. Controle unificado da produção e o computador. São Paulo: Editora Pioneira, 1988. BERLINER, Callie & BRIMSON, James A. – Gerenciamento de custos em indústrias avançadas: base conceitual CAM-I. São Paulo: Editora Queiroz, 1992. BOISVERT, Hugues. Contabilidade por atividades. São Paulo: Editora Atlas, 1999. BORNIA, Antonio C. Análise Gerencial de Custos. Bookman Editores, Porto Alegre, 2002. BRIMSON, James A. Contabilidade por atividade: uma abordagem de custeio baseado em atividades. Editora Atlas, São Paulo, 1996. CHING, Hong Y. Gestão baseada em custeio por atividades. São Paulo: Editora Atlas, 1995. COGAN, Samuel – Activity-Based Costing (ABC): a poderosa estratégia empresarial. São Paulo: Editora Pioneira, 1994. KAPLAN, Robert S. & COOPER, Robin. Custo e desempenho: administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo: Editora Futura, 1998.</p>

Nome do componente: Projetos de Investimentos no Agronegócio
Modalidade*: Presencial/EAD
Docente responsável (<i>com titulação</i>): Dr. Sérgio Ivan dos Santos
Docente(s) colaboradores (<i>com titulação</i>): Dr. Nelson de Mello Balverde
<p>Ementa:</p> <p>Conceito, Medidas, fontes e gestão de riscos no agronegócio. Percepções e atitudes frente ao risco. Análise de risco de crédito. Simulações. Mapeamento de riscos. Engenharia financeira como ferramenta de análise de riscos e de planejamento.</p>
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>Conceitos fundamentais e as ferramentas para o tratamento de riscos no agronegócio Fontes de risco para empresas de agronegócio Ferramentas para a gestão das diferentes fontes de risco nas organizações do agronegócio Matrizes e árvores de decisão. Simulação. Seguros. Derivativos no agronegócio. Mapeamento de riscos. Matemática Financeira Fundamentos de Engenharia Econômica. Aplicações da engenharia econômica no agronegócio</p>
<p>Referências básicas e complementares</p> <p>Básica</p> <p>CASSAROTO, N.; KOPITTKE, B. Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CRESPO, A. A. Matemática Comercial e Financeira Fácil. São Paulo: Saraiva, 2002</p> <p>GITMAN, L. Princípios de administração financeira. São Paulo, Pearson/Prentice Hall, 2010.</p> <p>EHRlich, Pierre Jacques. Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento. 6. Ed. São Paulo: Atlas 2010.</p> <p>MARQUES, P.; MELLO, P. de; MARTINES, Mercados Futuros e de Opções Agropecuárias. Piracicaba, Departamento de Economia, Administração e Sociologia da ESALQ/USP, 2006. http://economia.esalq.usp.br/did/did-129.pdf</p> <p>PINHEIRO, CARLOS ALBERTO ORGE. Matemática Financeira Sem o Uso de Calculadoras Financeiras. 2ª edição revisada, Ciência Moderna, 2009. 6 exemplares.</p> <p>SILVA, André Luiz Carvalhal da. Matemática financeira aplicada. São Paulo: Atlas, 3ª edição –(Coleção Coppead de aAdministração).</p> <p>TORRES, Osvaldo Fadigas Fontes. Fundamentos da Engenharia Econômica e da Análise Econômica de projetos. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</p> <p>Complementar</p> <p>BARROS, G.; ADAMI, A.; OSAKI, M.; ALVES, L. Gestão de Negócios Agropecuários com Foco no Patrimônio. Piracicaba, Departamento de Economia, Administração e Sociologia (USP/ESALQ), 2014. http://economia.esalq.usp.br/did/did-130.pdf</p> <p>BARRY, P. (ED.) Risk Management in agriculture. Ames, OIowa State University, 1984.</p> <p>GARCIA DA SILVA Roni Antonio. Administração Rural, Teoria e Prática. Autor. 2ed. 2009 Curitiba: Juruá 2012.</p> <p>HIRSCHFELD HENRIQUE. Engenharia Econômica e análise de custos. Introdução a engenharia de produção 658.5 l61 2008. Et all cap 8 gestao econômica.</p> <p>SANTOS, J.O. Análise de Crédito: Empresas e pessoas físicas. São Paulo: Atlas, 2000.</p> <p>SCHOUCHANA, F.; SHENG, H.; DECOTELLI, C. Gestão de riscos no agronegócio. Rio de Janeiro, FGV, 2013.</p> <p>TOSI, Armando José. Matemática financeira com utilização da HP -12C. 2ª edição São Paulo: Atlas, 2009</p> <p>SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na Agropecuária. 3 ed. Sp ed atlas 2008.</p> <p>WESTON, J.; BRIGHAM, E. Fundamentos da administração financeira. São Paulo: Pearson Makron Books, 2000.</p>

Nome do componente: Planejamento, Competitividade e Estratégias no Agronegócio
Modalidade*: Presencial/EAD
Docente responsável (<i>com titulação</i>): Dr. Gustavo da Rosa Borges
Docente(s) colaboradores (<i>com titulação</i>): -
Ementa: Conceitos básicos de competição e competitividade. Fatores que afetam a competitividade empresarial. Ambiente competitivo, campos e armas da competição. Conceitos básicos sobre estratégia. Principais correntes de pensamento sobre a teoria da estratégia. O Agronegócio, as estruturas de governança e as estratégias utilizadas.
Conteúdo Programático: O Agronegócio, as estruturas de governança e as estratégias utilizadas. Conceitos de competição e competitividade e os fatores que afetam a competitividade empresarial. Principais correntes de pensamento sobre a teoria da estratégia e as Estratégias genéricas e estratégias específicas.
Referências básicas e complementares
<p>Básicas</p> <p>BATALHA, MARIO OTAVIO (*coord.) GEPAD, Gestão agroindustrial / 5. Ed. São Paulo : Atlas, 2008. 419 p.</p> <p>LIMA, A. P., BASSO, N., NEUMANN, P.S, et al. Administração da Unidade de Produção Familiar: Modalidades de Trabalho com Agricultores. 3. Ed. Ijuí: Ed. Unijuí. 2005. 224p.</p> <p>MINTZBERG, H. AHLSTRAND, B. LAMPEL, J. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2000. 16- 25 p.</p> <p>NEVES, MARCOS FAVA, Agronegócio do Brasil. São Paulo, SP : Saraiva, 2006. 152 p. :</p> <p>SLACK, NIGEL. Administração da produção. / 3. Ed. São Paulo, SP : Atlas, 2009. 703 p. :</p> <p>Complementares</p> <p>BAIARDI, A. Competição e cooperação / cooperação. Revista O & S. v.15. n. 45. Abr-jun. 2008. 47-60 p.</p> <p>BUAINAIN, A. M; ALVES, E.; SILVEIRA, J. M.; NAVARRO, J. Sete teses sobre o mundo rural brasileiro. Revista de Política Agrícola, v. 22, n. 2, p. 105-121, 2013.</p> <p>BALESTRIN, A.; ARBAGE, A. P. A perspectiva dos custos de transação na formação de redes de cooperação. RAE – eletrônica- v.6, n.1, Art. 7. Jan-jul, 2007.</p> <p>BARBOSA, F. V. Competitividade: conceitos gerais. In: RODRIGUES, S. B. (Org.). Competitividade, alianças estratégicas e gerencia internacional. SP: Atlas, 1999. 21-40 p.</p> <p>CONTADOR, J. C. Campos e Armas da Competição: Novo Modelo de Estratégia. Saint Paul Editora. 2009. 608p.</p> <p>KOHL, V. K.; FENSTERSEIFER, J. E. Estratégias Competitivas de Empresas Agroalimentares: estudo de casos na zona sul do RS. Anais do XXVIII ENANPAD, Curitiba-PR, 2004.</p> <p>ZYLBERSZTAJN, D. NEVES, M. F. (coords). Economia e gestão dos negócios agroalimentares. SP: Pioneira, 2000. 61-79 p.</p>

Nome do componente: Metodologia Científica
Modalidade*:Presencial/EAD
Docente responsável (<i>com titulação</i>): Dr. Gustavo da Rosa Borges
Docente(s) colaboradores (<i>com titulação</i>): Dra. Thiago Antonio Beuron
Estruturação de projeto de pesquisa. O conhecimento científico; Estruturação e elaboração de artigos técnico-científicos. Redação científica e Introdução às metodologias estatísticas para experimentação.
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>1 Introdução À Pesquisa Científica e o Método Científico</p> <p>Tipos de conhecimento</p> <p>1.1 Evolução histórica do conhecimento científico</p> <p>1.2 Classificação das ciências</p> <p>1.3 Ciência e Tecnologia: Estrutura da pesquisa no Brasil, as políticas públicas, diretrizes e financiamento</p> <p>Princípios e Conceitos básicos do Método Científico</p> <p>2 tipos de pesquisa quanto a natureza</p> <p>2.1 quantitativa e/ou qualitativa: Bibliográfica, Histórica, Documental, Descritiva e Experimental</p> <p>3 Projeto de Pesquisa e Monografia</p> <p>4 Redação científica e Preparação de Documentos Técnicos</p>
<p>Referências básicas e complementares</p> <p>Básicas:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – referências – elaboração: NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – apresentação de citações em documentos: NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT, 2001.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Numeração progressiva das seções de um documento: NBR 6024. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.</p> <p>SPECTOR, N. Manual para Redação de Teses, Projetos de Pesquisa e Artigos Científicos. Editora Guanabara Koogan, 2002. 176p.</p> <p>BOOTH, W.C.; COLOMB, G.G.; WILLIAMS, J.M. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>KOCHE, J.C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. 15.ed. Petrópolis: Vozes, 1997.</p> <p>LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>MOTTA-ROTH, D. Redação acadêmica: princípios básicos. 4.ed. Santa Maria: Imprensa Universitária, 2003.</p> <p>Complementares</p> <p>ALVES, R. Filosofia da ciência. São Paulo: Ars Poética, 1996.</p> <p>ANDERY, M.A. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. 6.ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1996.</p> <p>FOUREZ, G. A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências. São Paulo: Editora da UNESP, 1995.</p>

Nome do componente: Tópicos em Agronegócio
Modalidade*: Presencial/EAD
Docente: Caroline Ferreira Mainardi
Docente(s) colaboradores (<i>com titulação</i>): -
<p>Ementa:</p> <p>Disciplina de oferecimento regular, ministrada por docentes e pesquisadores visitantes ou da própria Instituição. Conteúdo variável abrangendo temas importantes do agronegócio, esperando uma formação global do estudante, estes temas serão abordados nos componentes regulares e aprofundados neste componente.</p>
<p>Conteúdo Programático:</p> <p>Agronegócio: cenários, perspectivas e desafios Inovações e Sustentabilidade no Agronegócio Gestão e Produção no Agronegócio</p>
<p>Referências básicas e complementares</p> <p>Básica ARAUJO, M. J. Fundamentos de Agronegócio. São Paulo, Atlas, 2008. BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. Vol. 1. São Paulo, Atlas, 2008.</p> <p>Complementar BRUM, A. L. Aspectos do agronegócio no Brasil. Ijuí: UNIJUI, 2008. 223 p. GRAZIANO DA SILVA, J. O novo rural brasileiro. Campinas: UNICAMP, 1999. P. 1-33, 61-89, 107-128.</p>

5. ORÇAMENTO E FONTES DE RECURSO

Informações financeiras expressas em Reais (R\$)

Sugestão de Orçamento

DESPESAS DE CUSTEIO	VALOR (R\$)	FONTE DO RECURSO
DIARIAS – PESSOAL CIVIL		
<i>Diárias no País</i>	-	-
<i>Diárias no Exterior</i>	-	-
<i>Subtotal diárias</i>	-	-
PASSAGENS E DESPESAS COM LOCOMOÇÃO	-	-
<i>Passagens para o exterior</i>	-	-
<i>Passagens no País</i>	-	-
<i>Pedágios</i>	-	-
<i>Subtotal passagens e pedágios</i>	-	-
MATERIAL DE CONSUMO	-	-
<i>Material de Expediente</i>	-	-
<i>Material Laboratorial</i>	-	-
<i>Subtotal material de consumo</i>	-	-
AUXÍLIO FINANCEIRO AO ESTUDANTE	-	-
DESPESAS DE CAPITAL	-	-
<i>Material Bibliográfico</i>	-	-
<i>Subtotal de capital</i>	-	-
TOTAL	-	-

* Observação: o curso não necessita de recursos.

6. CRONOGRAMA FÍSICO FINANCEIRO			
Atividade	Elemento de despesa	Valor (R\$)	Data (mês/ano)
Deslocamento de colaborador para ministrar aulas	Diárias	-	-
Deslocamento de professor para apresentar trabalhos em eventos da área	Diárias	-	-

*Inserir quantas linhas for necessário

7. ANEXOS

Lista de anexos obrigatórios

- 1- Currículo Lattes do Coordenador
- 2- Regimento do Curso

Obs: Anexar quaisquer documentos ou textos que se julguem necessários, como histórico institucional, referencial teórico, minuta de convênios, cartas de interesse etc.